

rádios

Publicação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) - Agosto de 2012

BANCÁRIOS PRESSIONAM E AVANÇAM NO PLANO DE SAÚDE

As mobilizações dos trabalhadores do Bradesco em todo o país contra o atendimento incompleto dos planos de saúde e odontológico surtiram efeito. O Bradesco vai se adequar à Lei 9.656 e incluirá no atendimento aos usuários especialidades como psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia, nutricionista, entre outras, além de procedimentos como vasectomia. Os serviços estarão disponíveis aos funcionários a partir do dia 4 de agosto.

O banco assumiu o compromisso durante negociação com a Contraf-CUT, sindicatos e federações, realizada no dia 18 de julho, em Osasco. "Trata-se de avanços importantes, fruto da mobilização dos bancários em todo país", destaca a diretora da Contraf-CUT e coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, Elaine Cutis.

"Esperamos que esses avanços possibilitem também caminhar rumo à conquista de outras reivindicações, com a inclusão dos pais e a manutenção do plano de saúde na aposentadoria", aponta a dirigente sindical.

O Bradesco Saúde estava defasado havia 20 anos. A base de cobertura era ainda da época da sua contratação, na década de 1990. "A nossa briga sempre foi para que a cobertura se modernizasse conforme os avanços da medicina e dos novos procedimentos médicos que se popularizaram. Demos um grande passo com as



mudanças", afirma Walcir Previtalo, secretário da Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT.

A batalha dos trabalhadores por um plano de saúde melhor é antiga, mas ganhou força em 2007, quando o assunto passou a ser discutido como um dos pontos principais das reivindicações da Campanha Nacional de Valorização dos Trabalhadores do Bradesco. Apenas neste ano foram várias as atividades ressaltando os problemas do plano.

NEGOCIAÇÕES CONTINUAM

O banco se comprometeu também em agendar reuniões com as federações de bancários em todo país, a fim de discutir os problemas de credenciamentos de profissionais e buscar soluções que atendam as demandas

dos funcionários em cada região. "O Bradesco assumiu o compromisso de manter mesas permanentes com o movimento sindical. Nesses espaços teremos a oportunidade de acompanhar as mudanças previstas no plano e onde teremos retorno para as demandas dos trabalhadores", aponta Elaine.

EM CASO DE PROBLEMA, USE O 0800

Ficou estabelecido ainda que os funcionários que quiserem indicar médicos e clínicas de sua preferência e confiança podem fazer por meio do 0800-7012700. O número recebe ainda reclamações de problemas nos atendimentos da rede credenciada. Nestes casos, a Contraf-CUT orienta que os bancários informem também o sindicato da sua região.

NEGOCIAÇÃO AVANÇA, MAS ATENDIMENTO AINDA É PRECÁRIO

A entrada da Rede UNA na gestão do plano odontológico do Bradesco gerou confusão tanto entre usuários quanto entre os dentistas credenciados e atendentes do consultório.

Na mesa de negociação, que aconteceu no dia 18 de julho, o banco e a seguradora esclareceram que medidas emergenciais foram tomadas para resolver os problemas, de modo a restabelecer a credibilidade do plano. "Eles reconheceram os problemas e afirmaram que os profissionais da saúde, por confusão de entendimento, se descredenciaram do plano", afirma Elaine Cutis. Ressaltaram ainda que a adesão à rede amplia o atendimento, que hoje já conta com 24 mil dentistas.

Para sanar os problemas a seguradora está fazendo visitas prioritariamente a todos os dentistas que atendiam pelo Bradesco para esclarecer o funcionamento da rede, sanar dúvidas e restabelecer o contrato. As visitas devem ser concluídas até 30 de setembro.

Segundo eles, muitos dos profissionais já restabeleceram o contrato.

A seguradora também esclarece que a adesão à Rede UNA é opcional. O dentista pode manter o convênio nos mesmos patamares em que trabalhava anteriormente, ou seja, pode continuar com o 'Bradesco puro' ou até mesmo voltar para ele caso não tenha se adequando à burocracia da Rede UNA.

"Parte do problema do descredenciamento vem de uma certa confusão de informações. Na busca tradicional do site, por exemplo, constam apenas os profissionais que optaram por manter o modelo antigo e, para saber se seu dentista passou a atender pela Rede UNA, o bancário deve consultar o link específico para a Rede UNA no site do Bradesco Odonto. Além disso, há dificuldade de o bancário identificar o seu tipo de plano no site", explica Elaine.

O Bradesco se comprometeu a divulgar de forma mais eficiente as informações sobre a rede credenciada e a melhor maneira para localizar os dentistas que continuam atendendo

pelo Bradesco Dental, além dos credenciados na Rede UNA.

Na negociação, o movimento sindical também denunciou outros problemas antigos do plano, como o serviço deficitário em muitas regiões, além de inúmeros procedimentos que ainda não são cobertos pelo plano, como serviços de ortodontia.

"O resultado desta deficiência é que bancários e dependentes têm de pagar para fazer vários procedimentos. O banco ainda demora no reembolso das despesas. Essa situação é inadmissível, pois a saúde bucal, além de ser importantíssima, interfere diretamente na autoestima das pessoas", salienta Elaine.

"O plano odontológico continua defasado em seu rol de especialidades. No máximo temos cobertura para obturação dentária. Vamos continuar insistindo para que mudanças ocorram de modo a garantir um plano mais moderno aos bancários", afirma Walcir Previtale, secretário da Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT.

REUNIÕES NOS ESTADOS

As federações já estão organizando mesas de negociação com o banco e a seguradora para que os problemas apresentados em cada região do país possam ser avaliados. "A partir dos apontamentos apresentados pelo movimento sindical vamos estabelecer um balanço periódico de como as mudanças estão acontecendo e se de fato os problemas estão sendo resolvidos. Este espaço de negociação é um avanço importante para os bancários. Muitas questões ainda precisam ser superadas para que os trabalhadores tenham o plano odontológico e médico que precisam", salienta Elaine.

0800

Dúvidas e reclamações sobre o plano odontológico também devem ser feitas pelo 0800-7012700.





Balanço do 2º trimestre

APESAR DO LUCRO DE R\$ 2,8 BI, BRADESCO FECHA EMPREGOS

O Bradesco fechou 571 postos de trabalho no segundo trimestre de 2012, apesar de registrar lucro líquido de R\$ 2,867 bilhões no período, um crescimento de 0,8% em relação ao primeiro trimestre, segundo o balanço do banco. No semestre, o lucro líquido já chegou a R\$ 5,72 bilhões.

O lucro líquido aumentou mesmo com a elevação em 39,8% das provisões para créditos de liquidação duvidosa, que saltaram de R\$ 2,43 bilhões no segundo trimestre do ano passado para R\$ 3,40 bilhões no mesmo período de 2012 - embora o índice de inadimplência superior a 90 dias tenha crescido apenas 0,5%.

O número de empregados diminuiu de 105.102 em março deste ano para 104.531 em junho, com fechamento de 571 postos de trabalho. "O Bradesco fechou empregos, o que precisa ser denunciado

e virar também mobilização. Isso reforça a luta pelo emprego na Campanha Nacional", avalia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

MILHÕES PARA EXECUTIVOS

O abismo que separa os ganhos dos executivos e os salários dos trabalhadores vem crescendo no Bradesco. No primeiro semestre apenas o conselho de administração e a diretoria do banco ficaram com uma fatia de mais de R\$ 173 milhões só de proventos, ou seja, 44,8% a mais do que abocanharam nos primeiros seis meses de 2011.

"Enquanto isso, os bancários não são valorizados, o que é inaceitável. Está na hora de o banco negociar com o movimento sindical um plano de cargos, salários e carreiras com regras transparentes, que garantam ascensão profissional e uma remuneração digna para todos", afirma Elaine Cutis, diretora da Contraf-CUT.

O truque de maquiar o balanço



Ao elevar de forma descabida as provisões para créditos duvidosos, uma vez que ela não tem nenhuma relação razoável com a inadimplência real, o Bradesco está usando o velho truque de maquiar o balanço para reduzir o lucro líquido e assim tentar justificar demissões e diminuir a distribuição de PLR aos bancários.

"Utilizam um aumento insignificante da inadimplência para chantagear a sociedade brasileira e dessa forma justificar as tarifas, spreads e juros mais altos do mundo, além de reduzir a expansão

da oferta de crédito", afirma Carlos Cordeiro.

Assim, a redução da Selic não teve efeitos no Bradesco, que quase não reduziu juros e ainda subiu tarifas. "A sociedade brasileira não pode continuar aceitando esse terrorismo. O sistema financeiro nacional está mais sólido do que nunca e os lucros continuam crescendo de forma escandalosa. Não há nenhuma justificativa para demissões, enxugamento do crédito e manutenção desse nível escorchantemente de tarifas e juros", conclui o presidente da Contraf-CUT.

BANCÁRIO QUER REAJUSTE DE 10,25%, PISO E PLR MAIORES, EMPREGOS E SAÚDE

Já estão nas mãos dos banqueiros as reivindicações dos bancários da Campanha Nacional 2012. A pauta foi entregue pelo Comando Nacional, coordenado pela Contraf-CUT, à Fenaban no dia 1º de agosto. Entre as demandas estão reajuste de 10,25% (inflação do período mais 5% de aumento real), piso igual ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416), PLR equivalente a três salários mais R\$ 4.961,25 fixos, além de mais contratações e fim da rotatividade, fim das metas abusivas, combate ao assédio moral, mais segurança e igualdade de oportunidades.

A pauta foi aprovada pelos 629 delegados (428 homens e 201 mulheres) de todo país que participaram da 14ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em Curitiba entre 20 e 22 de julho, coroando um processo democrático, que passou por consultas dos sindicatos aos trabalhadores, assembleias, encontros e conferências regionais.

“Neste momento em que completamos 20 anos da Convenção Coletiva de Trabalho, estamos esperançosos de fazer um bom acordo. O sistema financeiro nacional está mais sólido que nunca. Apesar de terem aumentado drasticamente as provisões para devedores duvidosos, destoando da inadimplência real, os três grandes bancos que divulgaram balanços (Bradesco, Itaú e Santander) alcançaram R\$ 16 bilhões de lucro somente no primeiro semestre, o que demonstra que eles podem atender às nossas reivindicações”, afirmou o presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional, Carlos Cordeiro, ao entregar a pauta ao presidente da Fenaban, Murilo Portugal.

Os bancários vão ainda intensificar a luta pelo cumprimento da jornada de 6 horas para todos, pela contratação da remuneração total do bancário e por inclusão bancária, que assegure prestação



de todos os serviços financeiros a toda a população, realizada em agências e PABs por profissionais bancários, de forma a garantir atendimento de qualidade, com segurança e proteção ao sigilo bancário.

As negociações estão em andamento.

Nos dias 7 e 8 de agosto foram discutidas as reivindicações de emprego, saúde e condições de trabalho, e as cláusulas sociais. E nos dias 15 e 16 de agosto serão debatidas as demandas de segurança bancária, igualdade de oportunidades e remuneração.

A mídia da Campanha Nacional já ganhou as ruas. “Chega de truques, banqueiro” é o mote, desmascarando as artimanhas dos bancos sobre os bancários e os clientes para reduzir os custos e aumentar ainda mais os lucros.

“Entramos agora na fase das negociações e das mobilizações. Precisamos da participação de cada bancário e bancária nas atividades dos sindicatos para pressionar os bancos e arrancar novas conquistas econômicas e sociais para a categoria”, conclui Cordeiro.

Principais reivindicações

- Reajuste salarial de 10,25%, o que significa 5% de aumento real acima da inflação projetada de 4,97%.
- Piso da categoria equivalente ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416,38).
- PLR de três salários mais R\$ 4.961,25 fixos.
- Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.
- Auxílio-educação para graduação e pós-graduação.
- Auxílio-refeição, vale-alimentação e auxílio creche/babá, cada um igual a R\$ 622,00.
- Emprego: aumentar as contratações, acabar com a rotatividade, fim das terceirizações, aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe demissões imotivadas) e inclusão bancária para todos os brasileiros.
- Cumprimento da jornada de 6 horas para todos.
- Fim das metas abusivas e combate ao assédio moral para preservar a saúde dos bancários.
- Mais segurança nas agências e postos bancários.
- Previdência complementar para todos os trabalhadores.
- Contratação total da remuneração, o que inclui a parte variável.
- Igualdade de oportunidades.